



GT 63. Ofícios e profissões: memória social, identidades e construção de espaços de sociabilidade.

Coordenador(es):

Madiana Valéria de Almeida Rodrigues (UFRR - Universidade Federal de Roraima)

Marjo de Theije (Vrije Universiteit Amsterdam)

Sessão 1

Debatedor/a: Fernanda Valli Nummer (UFPA - Universidade Federal do Pará)

O GT tem por objetivo principal estimular a manutenção de uma rede de pesquisa e de intercâmbios sobre as novas dinâmicas da memória, do imaginário, das emoções, dos ofícios e profissões, com ênfase no estudo de fenômenos no espaço da contemporaneidade. A influência da extrema direita favorece a emergência de novos atores sociais, fronteiras espaciais, fluxos migratórios e formas de sociabilidade que afetam padrões de trabalho que precisam ser elucidados antropologicamente. A proposta atual visa atender a ampliação das perspectivas sobre diferentes dimensões das relações humanas (imagéticas, econômica, política, de reciprocidade, de associação, de projetos para a vida). Daremos continuidade aos vigorosos debates das últimas quatro RBA's e optamos pelo rodízio de coordenadoras. Em 2015, foi publicado o primeiro livro, resultado destas discussões: "Entre ofícios e profissões: reflexões antropológicas". Em 2019, as etnografias reunidas foram publicadas em forma de Dossiê, na "Revista de Antropologia Amazônica", da UFPA. Nesta reunião mantemos o foco nos estudos etnográficos relacionados aos temas em que ofícios e profissões são analisados não apenas como funções sociais especializadas que as pessoas desempenham de acordo com as necessidades de outras, mas sim como uma das múltiplas dimensões das identidades dos sujeitos, sendo capazes de gerar esquemas de percepção e ação no mundo social. A busca por publicação dos trabalhos pré-selecionados permanece, igualmente, como princípio

Profissionais jurídicos desviados: a linha tênue do ser no mercado de work contemporâneo

Autoria: Debora Araujo Feitosa de Oliveira (SAS)

Este work explora aspectos das escolhas profissionais de bacharéis em Direito pela Universidade Federal do Ceará dos anos de 2013 a 2015 no mercado de work contemporâneo. Busquei fundir contribuições teóricas com os pontos de vistas expostos por meus interlocutores a fim de fundamentar a análise do nexos entre a continuidade ou o início da prática jurídica e o desvio dela após a graduação. Para compreender melhor o contexto pesquisado, suas dinâmicas e influências, tive como arcabouço minha própria experiência acadêmica e profissional. Em 2014, graduei-me em Direito na UFC, local em que tive a oportunidade de experienciar práticas jurídicas em 7 órgãos diferentes. Os corredores da faculdade e dos fóruns me pareciam encantadores, porém, após anos entremeados pela prática da advocacia e pelo estudo para concurso público, vi-me frustrada e busquei alçar novos voos pelo mercado editorial em prol de realização profissional e pessoal. Encontro-me no cargo de revisora em uma Plataforma de Educação produzindo livros didáticos, a despeito de a remuneração dos profissionais dessa área, especialmente no estado do Ceará, ser exígua. Entretanto, foi nesse ambiente que pude perceber, a olhos vistos, que casos de mudança de área profissional, após alguns ? ou nenhum ? anos de prática profissional na área de formação original são muito recorrentes, fato que me despertou muito interesse e me fez produzir a presente pesquisa. Nessa toada, pude observar que o processo de tomada de decisão encontra-se visceralmente conectado às emoções de um indivíduo (Giugliano). Tal fato se dá, pois a espécie humana é dotada de complexidade e sua existência em um sistema se dá em teia e não linearmente (Capra). A partir disso, com base em conceitos de Silvia



Regina Brandão, proponho que indivíduos exercentes de atividades jurídicas veem-se, muito comumente, impelidos a buscar novas formas de alcançar seus anseios, ao se ver, despropositadamente, empregando energia em prol de um work em que não encontra o seu sentido de vida. Articulo essa proposta também com a falta de reconhecimento do Outro (Lacan) e com o mito de Sísifo exposto por Camus, com a submissão a um ciclo interminável de esforço árduo, experimentando uma sensação de proximidade com a morte. Por fim, principio uma reflexão acerca das inseguranças que permeiam a sociedade hodierna, agravadas pela instabilidade econômica e mercadológica, na busca de fundamentar a dificuldade de identificação de valores a se seguir, deixando a escolha profissional coberta de fragilidade.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameaçam a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: